

Espelho de Correção – Prova Didática

Ponto sorteado: Economia novo-keynesiana e suas implicações para a teoria econômica

Introdução:

- Novo-keynesianos usam elementos novo-clássicos (microfundamentação; equilíbrio geral; Expectativas Racionais) e recuperam outros da Síntese Neoclássica (existe equilíbrio com desemprego; instabilidade macroeconômica é derivada de perturbações na demanda agregada)
- Imperfeições de mercado impedem o Market Clearing e são responsáveis pelas flutuações na economia no curto prazo.
- Taxas de desemprego elevadas nos países europeus nos anos 1980 e 1990 contribuíram para ascensão do pensamento novo-keynesiano.
- Críticas aos novo-clássicos: (i) comportamento dos preços oposto ao previsto; (ii) mudanças da oferta de moeda, mesmo antecipadas, afetam o nível da renda real; (iii) a taxa de juros (e não a oferta de moeda) é a variável causadora das flutuações no nível de preços; (iv) há reduzida substituição intertemporal de trabalho por lazer; (v) do ponto de vista empírico parece evidente que o desemprego em larga escala é involuntário; (vi) pesquisas apontam comportamentos diversos de agentes econômicos, em função de renda, gênero, idade, o que afeta o conceito estrito de expectativas racionais.

Proposições centrais:

- Moeda neutra no longo prazo. No curto prazo, política monetária pode afetar variáveis reais por conta das imperfeições de mercado.
- Nível de preços depende da quantidade da moeda via "efeito caixa real": o consumo e o investimento são funções da quantidade real de moeda (M/P) e todo excesso de oferta de moeda se traduza em excesso de demanda por bens e serviços, com elevação de preços.
- Imperfeições: rigidez de preços e salários, com empresas formadoras de preços.
- Expectativas racionais.
- Concorrência imperfeita, assimetria de informação, mercado de trabalho heterogêneo.

Rigidez de preços e salários e Desemprego Involuntário:

- Preços administrados (empresas indicam margem sobre custos diretos)
- Rigidez dos salários leva a rigidez dos preços

- Teoria do Salário-eficiência: custos de treinamento, custos salariais e desemprego involuntário

Motivos para contratos longos:

- Negociação custosa.
- Barganha salarial coletiva.
- Redução do turnover de mão-de-obra, trabalhadores *insiders* e *outsiders*.

Rigidez nominal de preços:

- Custos de menu: barreiras para ajustamento dos preços.
- Custos físicos de mudar preços, como impressão de novos catálogos.
- Custos de administração para renegociar contratos.

Rigidez de salários reais:

- Motivos para o pagamento de salários acima do nível de *Market Clearing*.
 - 1 - Salário-eficiência: firmas podem considerar não vantajoso reduzir salários na existência de desemprego pois a produtividade do trabalho é relação direta ao nível de salários. Além disso, há custos de monitoramento do trabalho, que são reduzidos se os salários são mais altos.
 - Seleção adversa: indivíduos heterogêneos e informação imperfeita. Com maiores salários, firma desperta interesse dos melhores.
 - Labor turnover: rotatividade reduzida quando se paga maiores salários.
 - 2 – Barganha salarial (*insiders-outsiders*): desemprego involuntário decorre da existência de trabalhadores empregados e sindicalizados.
 - 3 – Contratos implícitos: trabalhadores são mais avessos ao risco que as empresas e se empregam por salários entre o “bom” e o “ruim”. Se a economia está boa, salários foram subestimados. Se está ruim, estão acima do equilíbrio.

NAIRU:

- Taxa de desemprego que não acelera a inflação.
- Diferença em relação à taxa natural de desemprego – inflação aparece como variável fundamental.
- Causas de diferenças na NAIRU entre países: sindicatos, seguro-desemprego, regulação, salário-mínimo.
- Ideia de que o desemprego vem aumentando: NAIRU mudou após anos 70.

- Histerese: se a taxa corrente for mais que a NAIRU, esta tende a aumentar no próximo período

Implicações para a política econômica:

- Modelo das três equações:

1) Curva IS: relação inversa entre hiato do produto e taxa de juros.

2) Curva de Phillips: relação direta entre inflação e hiato do produto (assumindo-se a relação inversa entre produto e desemprego). Expectativas de inflação em $t+1$ influenciam na inflação em t .

3) Regra de Taylor (função de resposta da autoridade monetária): Desvio da inflação em relação à meta, hiato do produto e expectativa de inflação em $t+1$ são variáveis que determinam a decisão da autoridade monetária quanto à taxa de juros.

- Regime de Metas de Inflação como moldura (framework)

- Preocupação central é com estabilidade de preços, mas há algum espaço para discricionariedade

- Ideia central, que permeia a contribuição novo-keynesiana, para a política econômica: Crescimento sustentado só se dá com estabilidade de preços. Desta forma, a política econômica deve ter a estabilidade de preços como objetivo central. E o instrumento central é a política monetária. Inflação é um fenômeno a ser enfrentado por meio da política monetária.

- Para reduzir desemprego permanentemente: investimento em capital humano, redução do tempo de seguro-desemprego, melhorar a mobilidade do fator trabalho, reformar relações industriais para diminuir incidência de greves.

Limitações dos modelos novo-keynesianos

- Austeridade expansionista: modelo prevê que políticas anti-inflacionárias geram expansão econômica

- Contradição entre a hipótese de nível de preços determinado pela oferta de moeda no longo-prazo e o fato do controle inflacionário dar-se através do manejo da taxa real de juros (curvas IS e Phillips) sob condições de dicotomia clássica

- Inadequação multisetorial: problemas na correlação entre rigidez de salários e variabilidade no emprego entre indústrias

- Limitações empíricas: a) Indexação de salários b) Contradição entre o período de tempo em que a atividade econômica permanece deprimida e o período de tempo de ajuste da maioria dos preços (sincronização)



Documento assinado digitalmente

MARCELO SARTORIO LOURAL

Data: 04/12/2023 00:41:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>